

# BOLETIM UNIFICADO DOS FERROVIÁRIOS

Informativo dos Sindicatos dos Ferroviários e Metroviários da Bahia e Sergipe,  
Rio de Janeiro-RJ, Zona Mogiana-SP e Zona Sorocabana-SP

Nº 54  
AGO/2016

## NEGOCIAÇÃO COLETIVA COM A FCA/VLI NÃO SERÁ FÁCIL



Bancada Patronal: Antonio Augusto (advogado), Geraldo Dias (advogado), Roney Alvarenga (RH) e Ângelo Soares (RH).  
Bancada dos Trabalhadores: Vandir de Souza, Rogério Santos, Mario Ricardo, Paulino Moura, Paulo de Tarso, Wilson Pereira, João Gabriel e Manoel Cunha.

Ponto de partida para os primeiros movimentos de um “jogo” que promete ser o mais duro deste movimento sindical. A FCA/VLI não move sequer uma “palha” no sentido de criar um caminho para a valorização de seus empregados. Ao invés disso, os premia com demissões e ameaças.

Não há nenhuma expectativa quanto à negociação com uma empresa milionária e de alta rotatividade de empregados. É necessário que os sindicatos procurem discutir a equação de como uma empresa se faz rica. A resposta é só uma: explorando centavo por centavo da alma do trabalhador, de forma progressiva, gradual e constante.

A tática da FCA/VLI se desenha justamente dessa forma, pois, se ela resolve “acelerar” de uma vez, os trabalhadores irão reagir, mas se ela agir como a fábula do sapo fervido, aquecendo o fogo devagar, os “sapos”, digo, os trabalhadores acabam cozidos sem nem ao menos terem tempo de se rebelar.

A oportunidade de reação é agora ou nunca, pois embora impere um discurso de crise no Brasil, o que se vê dentro da ferrovia é algo surreal e maravilhoso.

Locomotivas novas, terminais imensos, ampliação de pátios, novos vagões, e por sinal, novos contratos...ufa!

Dá gosto de trabalhar numa empresa de grande porte econômico. Uma riqueza, inclusive, gerada exclusivamente pelos trabalhadores, que acabam ficando com as migalhas. Migalhas de uma distribuição injusta, baseada tão somente em um PLR (Participação nos Lucros e Resultados) que está lastreado em baixos salários. Nessa atmosfera, os caciques – são muitos – recebem altos salários, enquanto o restante da tribo vive de miséria.

De que adianta um PLR, que tem um teto de 6,42 salários, se

nem ao menos a comissão de PLR – compostas pelos sindicatos – pode aferir se as metas são factíveis? De que adianta um PLR acima de 6 salários, se a maioria dos empregados recebe salário mínimo ou bem próximo disso?

Um aumento tresloucado de lucro, que raramente é repassado ao trabalhador, que abdica do convívio familiar em jornadas extenuantes para bater metas propositalmente inatingíveis.

Como podemos conceber uma empresa que deseja ser a maior do país pagando uma miséria aos seus empregados? Com certeza, estes empregados não terão orgulho ao vestir essa camisa, só porque ela tem fama no mercado por conta de propaganda midiática.

De que VALE o presidente aparecer em revistas especializadas de economia dando exemplo de como gerir uma empresa de sucesso, se os seus empregados da via permanente só mantem seus contratos de trabalho com a empresa por conta dos tickets?

Esses mesmos empregados que sustentam o nome do negócio, porque se não fosse à via permanente, os veículos ferroviários não circulariam.

Apesar de o momento ser um divisor de águas, a categoria está forte e longe de um “fundo do poço”, como muitos desejam. GREVE não é um palavrão.

**Num país que entrega nossos ativos ao capital internacional, a beira das terceirizações e privatizações sem limites; devemos enfrentar as mazelas que nos atinge de forma contundente e definitiva, a fim de alcançarmos um novo contexto entre capital e trabalho, combatendo sempre o bom combate, norteando o verdadeiro sentido de uma vida digna. A Luta é justa!**

## ATA DE REUNIÃO

A FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA representada por Roney Alvarenga Gerente RH FCA e assessorado por Ângelo Soares Analista de RH, Geraldo Dias, Advogado interno da empresa e Antonio Augusto, Consultor jurídico da empresa, e os SINDICATOS: DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, representado por João Gabriel Cardoso de Almeida e Paulo de Tarso Pessanha Ferreira; DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TRANSPORTES FERROVIÁRIO E METROVIÁRIO DOS ESTADOS DA BAHIA E DE SERGIPE, representado Paulino Rodrigues de Moura, Manoel Cunha Filho e Wilson Pereira Santos; DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA MOGIANA, representado por Vandir de Sousa Silva e Mário Ricardo Aparecido dos Santos; DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA SOROCABANA, representado por Eraldo Gomes dos Santos, Rogério Pinto dos Santos, reuniram-se em 09 de agosto de 2016, a partir de 10:00 horas, no Hotel San Francisco Flat, em Belo Horizonte/MG.

Inicialmente, foi apresentada a rota de fuga em caso de emergência.

Os sindicatos da Zona Mogiana, Rio de Janeiro e SINDIFERRO, entregaram os Atos Constitutivos e procurações dos respectivos sindicatos e conforme carta entregue requerendo da empresa a Exibição dos Atos Constitutivos da Empresa, Procuração do Presidente da Empresa, dando poderes de negociação aos representantes da empresa. O Sindicato da Sorocabana apresentará os respectivos documentos na próxima reunião, bem como a empresa disponibilizará aos sindicatos cópia do estatuto social e procuração dos negociadores na próxima reunião.

Os Sindicatos requereram que seja assegurada a data-base da categoria profissional, a partir de 31/08/2016 até que seja celebrado o Acordo Coletivo de Trabalho entre as partes ou ajuizado a competente Ação de Dissídio Coletivo, junto ao Colendo Tribunal Superior do Trabalho. E a prorrogação do Acordo Coletivo Vigente até a assinatura do próximo.

A Empresa confirma a data-base (01/09) e confirma a manutenção do ACT atual até a assinatura do ACT 2016/2017.

Em seguida, os Sindicatos manifestaram registro do prêmio recebido pela VLI, como sendo a Melhor Empresa de Infraestrutura do Brasil. A empresa argumentou que tem orgulho pelo prêmio recebido e está trabalhando na estruturação de seus projetos conforme plano de negócios.

Foi feito o registro quanto a revogação parcial da Resolução n. 4131/13, que foi uma vitória do movimento sindical na busca de garantia de postos de trabalho como também com vistas a salvaguardar o patrimônio público, a malha ferroviária. A empresa reforçou que continua buscando soluções e alternativas viáveis de volume para seus trechos, conforme já anunciado sobre os temas relacionados a resolução 4131/13.

Os Sindicatos manifestaram repúdio aos desligamentos que estão acontecendo na FCA, considerando que se trata de retaliação por conta do período de negociação e tal prática não intimidará os trabalhadores. Pediu para que os desligamentos sejam suspensos durante o período de negociação. A empresa informou que os desligamentos se devem à gestão normal de "turn over" da empresa e que não há nenhuma intenção de se transformarem em represália ao momento de negociação sindical.

A empresa, em seguida, passou a fazer uma apresentação dando um panorama em relação à operação da Companhia no primeiro semestre de 2016. Nesta apresentação, ficou demonstrado que a empresa está com tendência de volume abaixo da expectativa para o ano de 2016. Todos os esforços estão sendo feitos no sentido de manter a aderência ao custo da empresa e também formas alternativas de se capturar oportunidades de volume. A tendência de Ebtida para o ano de 2016 está em 94% e a tendência de volume em 85% do orçamento para o ano de 2016.

A empresa informou que na próxima reunião de negociação irá apresentar aos sindicatos a contraproposta em relação à proposta encaminhada, bem como considerando os termos do ACT atual vigente. A empresa concedeu a manutenção da data-base de 01/09/2016 bem como manutenção das cláusulas do acordo atual até a celebração de um novo instrumento. Foi informado também pela empresa que buscará o equilíbrio de suas estruturas de custos e benefícios de acordo com as características de suas várias bases sindicais.

Os Sindicatos reafirmam manifestação anteriores em que existem fluxos rentáveis latentes nos trechos do Rio de Janeiro (Cimento, Minério-Bauxita, Pedras Ornamentais, siderúrgicos, etc.) demanda reprimida em que a empresa poderia buscar para recuperar os volumes em quedas. Também evidenciada a demanda reprimida no trecho da Bahia e Sergipe (Torete, Minério, etc...).

Os Sindicatos questionam a empresa sobre a aplicação de férias coletivas anunciada pelos gestores ao longo da linha. A Empresa esclarece que em função do cenário de volume atual (15% abaixo do volume orçado) está orientando os empregados a gozarem o período de férias a que os empregados tenham período aquisitivo completo dentro do ano de 2016. Ou seja, estamos utilizando o período de baixa de volume para realizar a quitação de férias com direito aquisitivo completo.

As partes acertaram como calendário prévio das próximas reuniões de negociação, ficando marcadas reuniões, neste mesmo local, a partir de 10:00 horas, nos dias 24/08 e 30/08/2016.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada as 13:15hs.

**FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA, SIND. DOS TRAB. EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SIND. DOS TRAB. EM EMPRESAS TRANSPORTE FERROVIÁRIO E METROVIÁRIO DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE, SIND. DOS TRAB. EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA MOGIANA, SIND. DOS TRAB. EM EMPRESA FERROVIÁRIAS DA ZONA SOROCABANA.**

**EXPEDIENTE:** Boletim Unificado dos Sindicatos Ferroviários e Metroviários da Bahia e Sergipe, Rio de Janeiro, Zona Mogiana e Zona Sorocabana.

Endereço: Rua do Imperador, nº 353 - Mares - CEP 40 445-030 - Salvador-BA - Fone (71) 3312-1263 - Fax (71) 3314-7683 - E-mail:secretaria.geral@sindiferro.org.br

Site: [www.sindiferro.org.br](http://www.sindiferro.org.br)

Tiragem: 5000

Todas as matérias publicadas são de inteira responsabilidade das Diretorias Executivas - Jornalista Responsável - Rodolfo Ribeiro DRT/BA - 3452

Diagramação - Rodolfo Ribeiro.